

DESporto

TAÇA DE PORTUGAL

BENTES recorda a jornada de 1951 e fala da Final de domingo

A Académica vai estar presente na sua quarta final da Taça. Três gerações todas imranadas no mesmo desejo: elevar bem alto o nome da Associação Académica. Iniciamos, hoje, uma série de reportagens com jogadores das quatro equipas que em 1939, 1951, 1957 e 1969 tiveram a honra de ser finalistas.

Por enquanto, só os imortais de 1939 tiveram a satisfação de trazer para Coimbra o ambicionado troféu.

— POR —
APOLINO TEIXEIRA

fez. Conseguirão os rapazes actuais repetir tão grande feito 30 anos depois?

O primeiro futebolista a ser ouvido para o nosso jornal foi o popular Bentes, um dos melhores jogadores que tem passado pelas turmas dos estudantes.

Mas porquê apresentar um desportista que toda a Coimbra conhece.

Principiemos, antes, o nosso diálogo

O futebol actual é mais sério e viril

Bentes é um homem do futebol, ídolo do passado, técnico no presente. Assim, ninguém melhor do que ele para fazer uma análise ao futebol de então comparando-o com o actual.

Eis o seu pensamento:
— O futebol actual é muito mais sério, mais viril, principalmente, devido aos sistemas de marcação homem a homem.

No meu tempo de jogador, o jogo era mais bonito, mais aberto. A diferença existente entre os grandes e os restantes clubes era muito grande e, consequentemente, havia mais golos que são a sua finalidade e o grande atractivo do público.

— Qual é mais do seu agrado? interrompem.

Como espectáculo gostava mais do futebol de então em que sobressaíam as jogadas habilidosas. Agora procura-se, essencialmente, os jogadores em força capazes de se bater em pé de igualdade com os defesas adversários.

Em 1946/47 Bentes não trocou a Académica por 280 contos

— Se estivesse, agora, no seu apogeu deixar-se-ia tentar pelo profissionalismo?

Um sortido, um compasso de espera, a Bentes afirmou-nos.

Não esqueça que na época de 1946/47, tive uma oferta de 280 contos do Benfica e não deixei a Académica.

Desde que vim para Coimbra ganehei tanto amor que não me parece possível que pudesse trocar a Académica por qualquer outro clube.

Quando em 1951 entrou no Estádio do Jamor a convenção que iria vencer o Benfica?

— Esperança tem de haver sempre, mas então ainda não existia aquele sentido de responsabilidade actual e por outro lado no Benfica já havia o profissionalismo.

Como decorreu o jogo? Prof. Bentes procurou recordar-se e foi-nos dizendo:

Na primeira parte jogámos de igual para igual com o Benfica, chegando ao intervalo a perder somente por 2-1.

Nos primeiros minutos do 2.º tempo, faldámos dois golos certos e acabámos por sofrer mais três.

Recordo a excepcional exibição de Rogério que marcou três dos cinco golos alcançados pela sua equipa.

A Académica pode conquistar a Taça

Depois de relembrar o passado havia que falar do futuro. A final de domingo?

— É um jogo difícil como o são todas as finais mas não é impossível para a Académica alcançar o triunfo. Aláds, tem-se notado uma certa melhoria na equipa que a deve moralizar para este logo decisivo.

Em Júniores, a Académica pode forçar um 3.º jogo

Estavam tratados todos os assuntos que trazíamos na nossa agenda, mas não podíamos esquecer que Bentes é um dos responsáveis pela equipa de juniores que, no domingo, tem uma pugna decisiva com o F. C. Porto.



veis pela equipa de juniores que, no domingo, tem uma pugna decisiva com o F. C. Porto.

Foi acerca deste jogo que o popular Bentes nos falou, a terminar o nosso diálogo.

— A partida realizada em Coimbra deixou-me a sensação de que o F. C. Porto não é melhor do que a Académica. Estou convicto que se jogarmos com a equipa completa poderei forçar um terceiro jogo.

OFERTA AOS ADEPTOS DA «BRIOSA» QUE SE DESLOCAM A LISBOA

Mais uma vez, a Tabacaria Lobo, sita na P. do Comércio, n.º 46, nesta cidade, oferece a todos os adeptos da «Briosa», emblemas da Associação Académica, para serem colados nas viaturas em que se deslocarem a Lisboa, para assistir à final da «Taça de Portugal».

A equipa de 1951 vista 18 anos depois

CAPELA (Chefe de Serviços Administrativos em Organismo Corporativo); BRANCO (Professor Universitário); DIOGO (licenciado em Histórico-Filológicas) e MELO (Médico Estomatologista); AZEREDO (Médico Cardiologista) e JOSE MIGUEL (Professor Primário); DUARTE (Médico Ortopedista); GIL (Capitão Médico); MACEDO (Professor do Ensino Secundário); NANA (Eng.º Geógrafo) e BENTES (Professor Primário).

Está a despertar o maior interesse o União-Tomar que se realiza hoje no campo «Eng. Arantes e Oliveira»

A partida de hoje, à noite, no Campo «Eng.º Arantes e Oliveira», em que se defrontam o União de Coimbra e o União de Tomar, está a despertar o maior interesse na cidade. É que o clube nabantino pertence à primeira divisão nacional, onde fez apreciável carreira ao longo do respectivo campeonato, tendo como seu treinador o conhecido e conceituado técnico Oscar Telesha, enquanto o clube coimbricense, treinado por Calliçho, tem vindo a proporcionar magníficas actuações ultimamente, anotando-se-lhe apreciável capacidade na disputa da Taça Belra Litoral, na qual é comandante, com enormes possibilidades de vir a conquistá-la.

Ora, dá-se a circunstância dos técnicos do União de Coimbra e do União de Tomar serem argentinos, há muito residentes no nosso País, onde têm dado magnífico contributo ao futebol português, primeiro como jogadores de nomeada, hoje como considerados treinadores.

Portanto, a partida de hoje, num âmbito amigável, que não lhe rouba valia, pode servir não só para estreitar os laços de amizade que existem entre as duas colectividades que se defrontam, como envolver no mesmo ambiente os desportistas natantinos e coimbricenses, como servir, ainda, para enaltecer os méritos de Telesha e Calliçho, dois incansáveis servidores do futebol nacional. Ambos a viverem em Portugal há muitos anos, deixando-se prender pela simpatia das nossas gentes, que Coimbra enfeitou, nelas residentes na medida do possível, dadas as exigências da sua espinhosa profissão, que os leva a todos os recantos do País.

Será dúvida alguma, o União-Tomar deve atrair muito público. Na-

turalmente, em maior número, estarão presentes os adeptos do clube de Coimbra. A hora é da sua colectividade, que tem vindo a comemorar, com o maior brilhantismo, os seus 50 anos de existência. Claro que não podem faltar a mais este acontecimento festivo na vida do seu clube, atravessado um momento de grande ressurgimento, que o levará, com toda a certeza, a projectar-se na linha de rumo do seu rico historial.

Portanto, grande encontro em perspectiva o União-Tomar, hoje, às 21,30 horas, no Campo «Eng.º Arantes e Oliveira».

EXCURSÃO AO FUTEBOL Final da Taça de Portugal BENFICA-ACADÉMICA

A Agência de Viagens «OLIVERAS TURISMO» dentro do espírito de colaboração, com o Exmo. Público e a A. Académica, que já lhe é habitual, organiza Excursões ao Estádio do Jamor, com partidas no Sábado e Domingo ao preço de Esc.º 90\$00 por pessoa, aceitando inscrições só até às 10 horas de Sábado. Todas as inscrições devem ser feitas na Agência de Viagens. Informa também o Exmo. Público que pode fornecer passagens de todos os géneros para os Jogos Internacionais que a Associação Académica venha a realizar no Estrangeiro.

Programas e informações na Agência de Viagens «OLIVERAS TURISMO», A., Fernão de Magalhães — Telef. 26719 — Coimbra.

1.º ANIVERSÁRIO
A Gerência da ZUME
RUA DA SOFIA, 66-68
Ao comemorar o seu aniversário, apresenta cumprimentos a todos os seus clientes e amigos, esperando continuar a merecer o favor da vossa preferência.

SÃO JOÃO
DA
FIGUEIRA DA FOZ
1969
O PROGRAMA DAS FESTAS DA CIDADE
TEM INICIO
NOS DIAS 20 E 21 DE JUNHO
COM
UMA FESTA TÍPICA
NO
Grande Casino Peninsular
Aberto todos os dias das 16 às 3 horas
SALÃO DE JOGOS — «BOITE» — SALÃO NOBRE
RESTAURANTE — SALÃO DE CAFÉ — ESPLANADA

FIPAL
- Fornecimento, Intercâmbio e Produção Avícola, Limitada

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de 13 de Maio de 1969, lavrada de fls. 52 a 53 V.º do livro de notas n.º A-77, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Alvalázere, a cargo do licenciado Fausto Vaz de Moraes, notário, o capital social de 200.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, dividido em duas quotas iguais de 100.000\$00, uma de cada um dos sócios Jesuê Nunes Fernandes e Francisco Neves Lopes, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «FIPAL — Fornecimento, Intercâmbio e Produção Avícola, Limitada», com sede no lugar e freguesia de Almofter, deste concelho de Alvalázere, constituída por escritura de 17 de Abril de 1964, lavrada a fls. 34, do livro de escrituras diversas n.º B-59, também deste Cartório, foi aumentado para 400.000\$00 aumento este de 200.000\$00, também integralmente realizado em dinheiro, pela entrada de novos sócios, Ernesto Ferreira Gonçalves e Manuel Neves Gonçalves com a quota de 100.000\$00, cada um. Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto social, tendo os artigos terceiro, quinto, sexto e seus parágrafos primeiro e segundo a ter a seguinte redacção:

Terceiro: — O capital social é de quatrocentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e é representado por quatro quotas iguais de cem mil escudos, uma de cada sócio.

Quinto: — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com consentimento da sociedade.

Sexto: — A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro: — Contudo, a sociedade só se obriga com a assinatura de dois sócios gerentes, uma das quais será sempre a do sócio Jesuê Nunes Fernandes.

Parágrafo segundo: — Nos actos de mero expediente e no endosso de cheques para conta em bancos com que a sociedade transaccione bastarão as assinaturas de quaisquer dois gerentes.

Por ser verdade e me ser requerido passo o presente extracto, declarando-o conforme o original na parte extractada, nada havendo em contrário ou além do que nele se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Alvalázere, catóze de Maio de mil novecentos sessenta e nove.

O Ajudante do Cartório Notarial.

a) **Emílio Adriano Ferreira da Cunha**

(Leva o selo branco do Notariado Português).

Em CONDEIXA, o «Diário de Coimbra» encontra-se à venda no estabelecimento do sr. Ramiro de Oliveira.

Tribunal Judicial da Comarca de Soure
ANÚNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia vinte e um de Julho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial da comarca de Soure, e nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente o Banco da Agricultura, com sede em Lisboa, sub-rogado nos direitos da Fazenda Nacional, e executados Octacílio de Brito Albuquerque Amaral e mulher Maria dos Prazeres Alvares de Pinho, Amaral, proprietários residentes em Quinta de Santa Cruz, freguesia de Samuel, desta comarca, não-de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido, acima dos anunciados, os seguintes:

IMÓVEIS
Número, um: — Quatro casas com fechada calada, logradouro, pátio, lagar, na Quinta de Santa Cruz, freguesia de Samuel, que confronta do norte, sul, nascente e poente com o proprietário, inscritas na respectiva matriz urbana da freguesia de Samuel, sob o artigo 283.º e descritas na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 17.826, a fls. 131 do Livro B-47. — Serão postas a lanço pelo seu valor matricial de 96.240\$00.

Número dois: — Terra de semeadura, horta, olival, árvores de fruto, eucaliptal, pinhal e vinha, denominada Quinta de Santa Cruz, que confronta do norte com José Augusto Contente e outros, nascente com José Coelho de Freitas e outros, e do sul e poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz da freguesia de Samuel sob o art.º 840.º e descrita na Conservatória do Registo Predial de Soure sob o n.º 17.826, a fls 131, do Livro B-47. — Vai à praça pelo seu valor matricial de 1.450.500\$00.

Estes prédios constituem um único imóvel misto denominado «Quinta de Santa Cruz».

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou desconhecidos dos executados, que tenham garantia real sobre os prédios penhorados, para deduzirem os seus direitos, querendo.

Soure, 16 de Junho de 1969.

O Escrivão,

a) **José Manuel de Oliveira Santos**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

a) **Afonso Júlio Pedrosa Curado de Seixá Neves**

NÃO DEIXE MORRER AS CALINHAS !!
Use imediatamente o famoso DESINFECTANTE ZAP, energético, activo, eficaz. Aplica-se nos bebedouros das aves e é infensivo para os animais domésticos. Com o DESINFECTANTE ZAP as aves não se contaminam.
Frasco pequeno 12\$50
Frasco grande 20\$00
Vende-se nas farmácias, drograrias, aviários, etc.
Distribuidores gerais:
VICENTE RIBEIRO & C.ª
Rua dos Façaneros
84-1.º-D.to
LISBOA



D. Perpétua de Jesus Duarte

MISSA DO 7.º DIA

D. Maria Júlia de Jesus Duarte Vieira de Carvalho, seu marido Dr. Manuel Vieira de Carvalho (médico radiologista); D. Emília de Jesus Duarte Vieira de Carvalho, seu marido José Marques Vieira de Carvalho (comerciante), sua filha D. Maria Emília Duarte Vieira de Carvalho Horta do Vale, seu marido Dr. Julião Carlos Alberto Pereira Gouveia Horta do Vale e demais família, participam às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar hoje, quinta-feira, 19, pelas 19-15 horas, na Igreja de Santa Cruz, a missa do 7.º dia, sufragando a alma de sua muito querida e saudosa mãe, sogra, avó e parente, agradecendo muito reconhecidos às pessoas que queiram honrar com a sua presença este piedoso acto.

Coimbra, 19 de Junho de 1969.

Em CANTANHEDE o «Diário de Coimbra» encontra-se à venda no BAR NECAL.